

OMNIA

SAÚDE

Faculdades Adamantinenses Integradas (FAI)
www.fai.com.br

GRAMKOW-BRITO, Gleiciani Elis; CITADELLA, Teresinha Hagers; ASSENCIO-FERREIRA, Vicente José. O desenvolvimento das habilidades manipulativas através da construção de brinquedos com sucata na educação especial. *Omnia Saúde*, v.12, n.1, p.76-86, 2015.

ISSN versão Online 2236-188X
ISSN versão Impressa 1806-6763

Recebido em: 01/07/2015
Revisado em: 18/12/2015
Aceito em: 21/12/2015

O DESENVOLVIMENTO DAS HABILIDADES MANIPULATIVAS ATRAVÉS DA CONSTRUÇÃO DE BRINQUEDOS COM SUCATA NA EDUCAÇÃO ESPECIAL

THE DEVELOPMENT OF MANIPULATIVE ABILITIES OVER OF TOYS BUILDING WITH SCRAP IN SPECIAL EDUCATION.

Gleiciani Elis Gramkow-Brito

Pós-graduada em educação física escolar e em Neuroeducação

Teresinha Hagers Citadella

Pós-graduada em Neuroeducação

Vicente José Assencio-Ferreira

Doutor em Medicina pela Universidade de São Paulo (USP)

RESUMO

As habilidades manipulativas envolvem o relacionamento de um indivíduo com objetos caracterizando-se pela aplicação da força nos objetos e a recepção de força deles, a fase dos movimentos manipulativos ocorre na primeira infância (0 a 3 anos), onde a criança realiza os movimentos básicos como segurar, alcançar e soltar. A educação física na educação especial visa a ampliação do movimento humano, como meio para educar o indivíduo em todas as suas dimensões. A educação física deve auxiliar este indivíduo a resolver problemas relacionados ao seu dia-a-dia, relacionando seus conhecimentos a respeito de sua consciência corporal e suas habilidades motoras. Este saber pode ser atingido pela criança a partir de materiais retirados do seu convívio, construir materiais, ou brinquedos que de alguma forma possam servir de brinquedo. O trabalho com sucatas valoriza o desenvolvimento da imaginação, da criatividade como os sentimentos do indivíduo em todos os aspectos. O objetivo principal foi verificar como a construção e utilização de materiais alternativos confeccionados ou adaptados nas aulas, podem favorecer o aprimoramento das habilidades motoras manipulativas. Percebemos que a construção dos materiais bem como pintar, desenhar e colar favoreceu muito para o aprimoramento destas habilidades, sendo o brinquedo facilitador deste processo. Os alunos com necessidades especiais necessitam de uma atenção mais específica em cada movimento e maiores recursos educacionais para que se possibilite a sua aprendizagem.

Palavras-chave: Educação especial – Habilidades manipulativas – Materiais alternativos;

ABSTRACT

Manipulative abilities involve the relationship of an individual with objects characterized by the application of force on objects and the force of receiving them, the phase of the manipulative movements occurs in first infancy (0-3 years), where the child performs the

basic movements how to hold, to achieve and to drop. Physical education in special education aims at improving human movement as a means to educate the individual in all the their dimensions. Physical education should help this individual to resolve problems related to their day-to-day, relating their knowledge about their bodily awareness and motor ability. This knowledge can be attained by the child from material taken from the living, building materials, or toys that somehow could serve as a toy. The task with scrap values the development of imagination, creativity as the feelings of the individual in all aspects. The main objective was to verify how the construction and use of alternative materials made or adapted in class, can to promote the improvement of motor abilities manipulative. We realize that building materials and paint, draw and paste favored much to improve these abilities, and the facilitator of this process toy. Students with special needs require a more specific attention to every movement and greater educational resources that enable their learning.

Keywords: Especial Education; Manipulative Abilities; Building Materials

INTRODUÇÃO

A Educação Física e a pedagogia possuem um papel fundamental no aprimoramento de diversas habilidades, e é fato marcado no desenvolvimento humano, pois com as brincadeiras o indivíduo encontra-se em plena ação corporal. Diante dessas considerações desenvolvemos nosso trabalho na Escola Especial Sorriso Esperança do Amanhã (APAE) no município de Sorriso (MT).

Em nossas intervenções desenvolvemos e aprimoramos as habilidades manipulativas através da construção de brinquedos bem como nas atividades que envolvessem estes materiais. O aluno esteve envolvido na criação de sua própria estrutura de aprendizagem sendo o brinquedo mediador deste processo. O brinquedo é rico em significados, bem como não condiciona a ação da criança, ele serve de suporte que ganha expressão através da brincadeira. Todo brinquedo tem um valor simbólico, um objeto que a criança manipula sem estar condicionada a regras diferente do jogo. A função do brinquedo é a brincadeira e seu valor envolvido no universo infantil trazendo para criança formas e imagens de manipulação e de conduta lúdica (BROUGÉRE, 2004).

Em todos os brinquedos utilizamos materiais recicláveis para que o aluno se envolvesse com os cuidados ambientais. E também pudesse usar de sua criatividade ao criá-lo. Com a utilização de sucatas, a criança, a partir de suas ações cria um brinquedo não estruturado, para que a brincadeira aconteça (MACHADO, 2001). Os materiais como sucatas valorizam o desenvolvimento da imaginação e da criatividade como os sentimentos da criança em todos os aspectos, com a construção própria ela busca alcançar sua autoestima a partir desta. O brinquedo é a representação da realidade e serve de suporte de aprendizagem contribuindo para o desenvolvimento da cultura lúdica, pois ele se insere na brincadeira. Por meio das brincadeiras a criança se apropria de códigos sociais, de valores, brinca com o medo, busca autonomia, preenchem os comportamentos individuais como os motores e a fantasia, através da comunicação ela se socializa. Ele acaba se tornando um objeto mediador entre a criança e os outros colegas, entre e ela e o mundo (BROUGÉRE, 2004).

A noção de sustentabilidade implica, portanto, uma inter-relação necessária de justiça social, qualidade de vida, equilíbrio ambiental e a ruptura com o atual padrão de desenvolvimento (BOMTEMPO, 2001). Durante as aulas os alunos realizaram movimentos do cotidiano como, por exemplo, andar, caminhar, recortar, colar, dentre outros, desenvolvendo assim suas habilidades motoras, bem como a compreensão de formas de construção dos materiais como a utilização dos mesmos, pois estiveram participando efetivamente.

Os alunos com necessidades educacionais especiais são alunos que apresentam suas características e diversidades onde sempre buscamos a aquisição de autoconfiança e autonomia. Percebemos sua linguagem corporal aplicando atividades de acordo com suas possibilidades, mas sempre propondo desafios superando os limites impostos pela deficiência.

OBJETIVO

Este trabalho teve como objetivo verificar como a construção e utilização de materiais alternativos confeccionados ou adaptados nas aulas, possam favorecer o aprimoramento das habilidades motoras.

METODOLOGIA

Desenvolvemos nosso trabalho dentro das concepções de uma pesquisa de abordagem qualitativa com ênfase na pesquisa/ação onde o pesquisador envolve-se de forma cooperativa com os sujeitos da pesquisa, esta passa a ser entendida como pesquisa/ação, ou seja, os problemas emergem dos grupos de participantes, onde os pesquisadores se integram ao grupo e fazem intervenções (BROUGÈRE, 2004).

Este tipo de pesquisa utiliza como procedimentos de coleta de dados a observação, registros, análises e a correlação de fenômenos ou fatos em um contexto vivido. A população constou de alunos da escola especial Sorriso Esperança do Amanhã (APAE) na cidade de Sorriso (MT). Em todas as quintas-feiras ministrávamos quatro aulas no período vespertino com uma turma de alunos que apresentavam deficiência intelectual. Esta pesquisa foi realizada em dupla, onde as aulas eram ministradas em conjunto devido às deficiências dos alunos, pois estes necessitam de um maior apoio na realização das atividades.

Utilizamos tal pesquisa com intuito de desenvolver as habilidades manipulativas como a coordenação motora dos alunos a partir da confecção e utilização de materiais alternativos. Nesta instituição, tivemos como ambiente de trabalho, o pátio e quiosque da escola que é aberto e amplo para realizar trabalhos manuais.

Em relação aos materiais, utilizamos para a confecção dos brinquedos, colas, tesouras, tintas, dentre outros, para que assim os alunos pudessem aprimorar suas habilidades manipulativas e coordenação motora.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Utilizamos o brinquedo como suporte didático de nossas aulas fazendo com que o aluno obtivesse momentos de ludicidade ao construí-lo, criando coletivamente seu próprio brinquedo-sucata, desenvolvendo assim sua criatividade, pois todos foram feitos a partir de materiais reciclados buscando proteger o meio ambiente. Ao mesmo tempo foram desenvolvidas com o brinquedo suas possibilidades de brincar, estabelecendo comunicação e expressão com os outros colegas.

Jogos, brinquedos e brincadeiras fazem parte do mundo da criança, pois o brincar está presente na humanidade desde o seu início. Ainda podemos perceber que o brinquedo é fundamental para o desenvolvimento do ser humano, pois atende necessidades especiais a fim de promover o aproveitamento da brincadeira, sendo assim o brinquedo ainda aparece em nosso dia a dia como um pedaço de cultura, desta forma a criança age, representa e usa de sua imaginação para criar uma brincadeira.

Com o brinquedo o aluno constrói suas relações seja ela com o objeto, ou com algo relacionado a sua vida futura, como a relação de posse, ou de abandono ou ainda de perda, de destruição. O brinquedo para os alunos significou mais do que apenas um material didático, ele foi mediador da aprendizagem na relação com os outros, onde ao construir a criança desenvolvia sua reflexão sobre o objeto.

Além de construir, os alunos desempenharam outras atividades como o desenhar, o brincar de faz-de-conta, para que assim pudessem relacionar sua brincadeira com sua realidade e fantasia, levando sempre em consideração que está utilizando de sua criatividade e percepção para que sua brincadeira aconteça.

Em todos os brinquedos buscamos sempre utilizar materiais recicláveis como jornal, garrafas pet e caixas de papelão seguindo como objetivo, o princípio da sustentabilidade. Muitos destes materiais demoram milhares de anos para se decompor causando poluição, sendo assim, utilizamos destas matérias primas para construção dos brinquedos contribuindo para o meio ambiente, pois tudo pode ser reaproveitado.

O desenvolvimento sustentável faz parte de um processo onde os meios de comunicação e as instituições sociais são muito importantes para construção de uma sociedade sustentável, capaz de suprir as necessidades dos dias atuais sem comprometer a capacidade de recursos naturais, energia e matéria-prima para o futuro.

Ao trabalhar com materiais reciclados estimulamos de alguma forma os alunos à refletir sobre os cuidados com o meio ambiente, fazendo com que pudessem reaproveitar o lixo. É muito importante cada um fazer sua parte reaproveitando seu lixo, pois as atitudes diárias coletivas que fazem a diferença, podendo assim evitar o acúmulo e reaproveitando ao máximo.

Nosso objetivo principal durante as aulas também foi de aprimorar as habilidades motoras, desenvolvendo a capacidade do aluno na produção dos materiais. Todas as habilidades motoras finas como cortar, rasgar, pintar, foram desenvolvidas durante a construção dos materiais bem como os movimentos manipulativos de pegar, receber e aparar.

Durante as intervenções a maioria dos alunos apresentou a coordenação motora global e fina pouco desenvolvida o que fazia com que levassem mais tempo do que o necessário para realizarem algumas tarefas, considerando a educação física de fundamental importância para o desenvolvimento motor do aluno, estes movimentos devem ser realizados com calma, fazendo com que todos participassem da atividade. A coordenação motora global é caracterizada por movimentos amplos do corpo, e possui a função de permitir movimentos que interessam a vários segmentos corporais, implicados em um gesto ou uma atitude, e coordenação motora fina é referida ao controle de pequenos músculos para exercícios mais refinados como: recorte, perfuração, colagem, encaixes entre outros, e envolve a coordenação viso-motora ou oculomotora, a coordenação viso-manual ou oculomanual e a coordenação musculofacial. Com isso, todos eram auxiliados em seus movimentos para que fossem desenvolvidas as atividades sempre respeitando os limites e as individualidades de cada um.

Os alunos apresentaram dificuldade em executar algumas habilidades devidas suas deficiências físicas e psicológicas. Percebemos que a construção dos materiais bem como pintar, desenhar e colar favoreceu muito para o aprimoramento das habilidades motoras finas, sendo o brinquedo facilitador deste processo. Os alunos com necessidades especiais necessitam de uma atenção mais específica em cada movimento e maiores recursos educacionais, para que possibilite a sua aprendizagem. A arte na educação especial deve levar em consideração que as crianças são muito sensíveis, não podendo exigir muito delas, nem negligenciar suas potencialidades.

Durante a construção dos brinquedos a integração era clara, pois todos os alunos ajudavam uns aos outros. Fomos muito bem recebidos desde o primeiro dia e a participação da turma foi sempre muito efetiva. Todos os alunos tiveram a oportunidade de ver e brincar com os materiais sendo muito gratificante para nós.

Não podemos confundir o conceito de deficiência com o de incapacidade, pois este denota um estado negativo de funcionamento da pessoa, resultante do ambiente humano e físico inadequado ou inacessível, e não um tipo de condição (MACHADO, 2001). Deficiência é uma perda ou anormalidade de uma estrutura ou função psicológica, fisiológica ou anatômica, podendo a mesma ser caracterizada por perdas ou anormalidades que podem se apresentar nos sujeitos de forma temporal ou permanente. Incapacidade, ou impedimento pode ser conceituado como toda restrição ou ausência (devido a uma deficiência) da incapacidade de realizar uma atividade dentro da margem que se considera normal para um ser humano, essas são caracterizadas como um desempenho no comportamento de forma excessiva ou insuficiente, diante de uma atividade considerada como rotineira (MOSQUERA, 2000).

Para isso temos que compreender que o termo deficiência pode ser utilizado para as mais diversas deficiências existentes, o que nos coloca diante da necessidade de identificarmos e compreendermos quais são, e como os sujeitos podem apresentá-las, ou seja, como cada uma delas acomete as pessoas, seja por nascimento, seja por alguma incidente decorrente em sua vida. As deficiências podem ser classificadas em três grupos: deficiência física, deficiência sensorial e deficiência intelectual. Cada deficiência possui suas especificidades que elencam fatores como a estrutura da própria deficiência, a constituição orgânica e subjetiva da pessoa, bem como vivências e condições socioambientais (SANCHES e BERLINCK, 2010). Além disso, deficiência pode ser

definida a partir de condições resultantes de impedimentos, limitações que possam vir a comprometer o desempenho da pessoa (SANTOS, 2012).

O termo deficiência intelectual vem sendo construído ao longo da história e nos mais diferentes contextos, os quais procuram dar significado às manifestações não normativas do funcionamento intelectual. Essa deficiência constitui-se acerca de determinadas definições e significações dualistas, que foram substituídas para que as representações negativas e estigmatizantes fossem abolidas. Algumas das relações bidirecionais das concepções e terminologias já utilizadas para apontar a deficiência intelectual são: debilidade mental, subnormalidade mental, oligofrenia, deficiência mental, retardo mental, capacidades diferentes, barreiras na aprendizagem ou diretamente as pessoas eram tratadas como idiotas, imbecis, tontos, cretinos, dementes, retardados mentais, inválidos, com necessidades educacionais especiais, deficientes intelectuais, estúpidos, amentes entre outras (SANCHES e BERLINCK, 2010).

O retardo mental acima referido foi o termo mais utilizado até hoje, onde a organização mundial de saúde (classificação internacional de doenças - CID 10) o define como parada no desenvolvimento ou desenvolvimento incompleto do funcionamento intelectual, e ainda o subdivide em quatro níveis de gravidade, leve, moderado, severo e profundo, refletidos ao nível de prejuízo mental do paciente, esse prejuízo mental era avaliado com testes de QI e foram subdivididos da seguinte forma:

- Retardo mental leve: nível de QI 50-55 a aproximadamente 70;
- Retardo mental moderado: nível de QI de 35-40 a 50-55;
- Retardo mental severo: nível de QI de 20-25 a 35-40;
- Retardo mental profundo: nível de QI abaixo de 20 ou 25 (SANTOS, 1995).

Esses testes de QI tinham o objetivo inicial de rotular os pacientes conforme suas capacidades de aprendizagem, pois permitiriam distingui-los em dois grupos – os que aprendem e os que não aprendem, dessa forma rotulam-se a pessoa com deficiência como ineficaz, sempre desacreditando em suas capacidades e improdutiva em tarefas de campo acadêmico, social e econômico (SANCHES e BERLINCK, 2010).

Nos dias atuais, a área da medicina traz a deficiência intelectual como um transtorno mental ou do comportamento, tais definições são propostas pela classificação de doenças – CID 10 e pelo manual de diagnósticos e estatísticos dos transtornos mentais – DSM-IV (SANCHES e BERLINCK, 2010).

A deficiência intelectual corresponde a um desenvolvimento incompleto do funcionamento intelectual tanto quanto no comportamento adaptativo, que expressa em habilidades adaptativas conceituais, sociais e práticas, ou seja, funções cognitivas. As funções cognitivas equivalem diretamente a capacidade de aprender e compreender, que são estabelecidas pelo sistema nervoso central (SANTOS, 2012). Essas funções envolvem as capacidades de linguagem, recebimento de informações, percepção, memória, raciocínio, pensamento entre outros, pois com essas funções a pessoa realiza tarefas de leitura, escrita, cálculos, contextualização, sequência de movimentos, entre outras (SASSAKI, 1999).

A característica fundamental da deficiência intelectual está relacionada ao prejuízo cognitivo, pois dessa forma o paciente possui limitações significativas em competências

práticas, sociais e emocionais, além de limitações adaptativas como comunicação, autocuidado, vida do lar, interação social, saúde e segurança, uso de recursos da comunidade autodeterminação, funções acadêmicas, lazer e trabalho (SANTOS, 2012).

A educação física na educação especial visa a ampliação do movimento humano, como meio para educar a personalidade em todas as duas dimensões. A educação física deve auxiliar o deficiente a se ajustar ao meio, ajudando a resolver problemas, sempre fazendo uso da repetição do treinamento o qual recorrerá na troca, desenvolvendo suas atitudes básicas. Adaptar circuitos é a forma de trabalho em que é possível realizar, mesmo num pequeno espaço, dentro de uma sala de aula, ou dentro de um ginásio de esportes, a maior variedade de estações e de exercícios, ainda assim, jogos recreativos são utilizados como uma forma de educar a criança para o aspecto de ordem moral, pois a partir destes pode-se ter a formação de um caráter ideal (THIOLLENT, 1988).

A prática da educação física para o deficiente deve ter início durante a faixa etária de dois a três anos, pois a partir desta prática o aluno inicia a construção de sua estrutura motora. A educação física visa o despertar da atenção da criança através de movimentos naturais, desenvolvendo a sua percepção visual, tátil, espacial, como formas básicas de locomoção, bem como seu relacionamento (THOMÉ, 1984). A comunicação possui papel fundamental nas aulas de educação física, pois a expressão facial do professor para com seus alunos é de extrema importância, onde a partir desta demonstração os alunos iniciarão o entendimento destes sinais.

Com deficientes nem sempre é possível executar todos os movimentos básicos como exemplo o correr, dessa forma o andar acelerado é solicitado, mas tal movimento pode acarretar em queda ou piora na qualidade do andar. Por isso o professor deve propor atividades abertas e diversificadas, isto é, que possam ser abordadas por diferentes níveis de compreensão, de conhecimento, de desempenho dos alunos. Essas atividades devem ser exploradas, conforme as possibilidades e interesses dos alunos que livremente as desenvolvem.

Além de materiais esportivos a educação física ainda possibilita à aproximação do aluno a arte, a qual está unida ao processo educacional, com o objetivo de trabalhar o ser humano sem limitações, oferecendo condições de criar e transformar o espaço em que está inserido. A arte possibilita incentivar o fazer, o refletir, o transformar, o criar elementos fundamentais no processo de desenvolvimento dos usuários. A arte na educação especial deve levar em consideração que as crianças são muito sensíveis, não podendo exigir muito delas, nem negligenciar suas potencialidades. Toda criança deve participar das atividades, as quais iniciarão com a preparação dos materiais, a limpeza e com a organização da sala, ou seja, em todos os instantes da aula todos os alunos devem participar efetivamente da aula, esta proporciona ao aluno uma ótima integração entre seus colegas e professores. Com as atividades os alunos com que trabalhamos deixaram fluir a criação, a espontaneidade, a imaginação e o potencial criativo (JACOBI, 2003).

A brincadeira tem como papel a socialização que estabelece comunicação mesmo que seja não verbal, pois as crianças ao brincarem lidam com questões psicológicas como o medo, a dor e a perda, construindo uma ponte entre a fantasia e a realidade, desta forma a brincadeira está diretamente relacionado com o aprendizado que é singular, pois pode expressar um valor diferente para cada aluno, juntamente a este sentido percebe-se que a construção de materiais pedagógicos é considerada uma atividade única, onde é

necessário que ele brinque e aprenda com ele. A partir dessa relação com o dia-a-dia da criança e com o brinquedo, a criança constrói suas relações seja ela com o objeto, ou com algo relacionado com sua vida futura, como a relação de posse, ou de abandono ou ainda de perda, de destruição (BAGATINI, 1984).

A criança pode a partir de materiais retirados do seu convívio, construir materiais, ou brinquedos que de alguma forma possam servir de brinquedo o qual é denominado como um brinquedo não-estruturado, ou seja, a criança deve interagir com o mesmo para que a brincadeira aconteça. Estes materiais podem ser construídos a partir de sucatas, refugos, ou até mesmo materiais que já foram utilizados para alguma coisa, estes muitas vezes estão jogados em nosso meio ambiente poluindo-o, pois não são materiais biodegradáveis. O brinquedo-sucata permite a quem brinca com ele desvendá-lo, ressignificá-lo, pois é um objeto que possui inúmeros significados que não são óbvios nem estão evidentes. Para as crianças o significado do brinquedo é evidente, onde elas criam, constroem cenas, objetos, cenários para sua própria brincadeira, enquanto está autoexpressando-se verbalmente e de outras formas como a imaginária e simbólica, pois a criança não está preocupada no que o material irá formar mais sim o que ele poderá oferecer (BEZERRA e VIEIRA, 2012).

Estes brinquedos artesanais proporcionam momentos de ludicidade para quem o cria, confecciona e sente o prazer de vê-lo pronto, estes materiais sempre terão espaço muito importante na formação social das pessoas, além de construir, as crianças desempenham outras atividades como o desenhar, o brincar de faz-de-conta, para que assim a criança possa relacionar sua brincadeira com sua realidade e fantasia, levando sempre em consideração que está utilizando de sua criatividade e percepção para que sua brincadeira aconteça (COSTA, 1997).

Os materiais utilizados para a confecção de brinquedo-sucata são retirados de nosso meio ambiente, pois por não serem biodegradáveis como já citado acima este material causa muita poluição, e este é um dos motivos principais para pensarmos na reciclagem de materiais, pois ela é fundamental em nossos problemas ambientais. Muitos materiais que antes estavam prejudicando nosso meio ambiente podem servir como matéria prima como plástico, metais, papel e vidro, estes quando enviados a reciclagem servem para serem reaproveitados, já materiais que não podem ser reaproveitados nos servem como uma futura produção energia e adubo. É muito importante cada um fazer sua parte reaproveitando seu lixo, pois atitudes diárias coletivas, fazem a diferença, podendo desta forma evitar o acúmulo e reaproveitando ao máximo (GALLAHUE e OZMUN, 2005).

A educação ambiental, cidadania e sustentabilidade no universo educativo exigem um sistema interdisciplinar. Cada vez mais se observa uma degradação ambiental o que nos faz mudar nossas formas de pensar e agir sobre o meio ambiente, refletir sobre a complexidade ambiental para uma prática educativa mais participativa e compromissada com a sustentabilidade, implica numa necessidade de uma reestruturação dos ambientes educativos, onde o educador tem a função de mediar a construção de referenciais ambientais e assim usá-los como instrumento para o desenvolvimento de uma prática social adequada (BOMTEMPO, 2001).

O desenvolvimento sustentável faz parte de um processo onde os meios de comunicação e as instituições sociais são muito importantes para construção de uma sociedade sustentável capaz de suprir as necessidades dos dias atuais sem comprometer a capacidade

de recursos naturais, energia e matéria-prima para o futuro. A sociedade deve ter mais acesso a informações sobre os atuais problemas ambientais urbanos, para que assim possam participar de processos que são decisivos e responsáveis. Os meios de comunicação servem para sensibilizar as pessoas para que assim todos possam lutar pelo desenvolvimento sustentável, lutando contra uma crise ecológica em defesa a qualidade de vida (BOMTEMPO, 2001).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante de nosso objetivo percebemos que os alunos da educação especial nas suas diversas idades não são incapazes de fazer qualquer atividade e sim apresentam dificuldades devido a suas deficiências como qualquer outra pessoa pode apresentar.

Durante a construção dos brinquedos podíamos ver a satisfação de todos em criar, poder ajudar e decidir situações em atividades que eram estimuladas sua autonomia. Com o brinquedo, o aluno constrói suas relações seja ela com o objeto, ou com algo relacionado com sua vida futura, como a relação de posse, ou de abandono ou ainda de perda, de destruição. Através do brinquedo buscamos o desenvolvimento do aluno em todos os aspectos.

Manipulando os objetos desenvolvemos suas habilidades motoras globais e finas. Com a brincadeira os alunos puderam realizar movimentos de seu cotidiano. E pensando na sustentabilidade, utilizaram materiais que podem ser reaproveitados como garrafas-pet, caixas de papelão, jornal e outros. Estimulando sua consciência ambiental, assim a criança pode a partir de materiais retirados do seu convívio, construir materiais, ou brinquedos que de alguma forma possam servir de brinquedo o qual é denominado como um brinquedo não-estruturado, ou seja, a criança deve interagir com o mesmo para que a brincadeira aconteça.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BAGANTINI, V.F. *Educação física para o excepcional*. Sagra, 1984.

BEZERRA, S.S; VIEIRA, M. M. F. Pessoa com deficiência intelectual: a nova “ralé” das organizações do trabalho. *Revista de Administração de Empresas*, v.52, n.2, p.232-244, 2012.

BOMTEMPO, E. A brincadeira de faz-de-conta: lugar do simbolismo, da representação, do imaginário. In: KISHIMOTO, T. M. *Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação*. São Paulo: Cortez, 2001. (p.57-71).

BROUGÈRE, G. *Brinquedo e cultura*. São Paulo: Cortez, 2004.

COSTA, R.X. Educação Especial por meio da Arte. In: Ministério da educação e do desporto/secretaria de educação especial. *Educação Especial chega aos municípios*. *Revista Integração*, v.19, p.64-69, 1997.

DIAS, S.S.; OLIVEIRA M.C.S.L. Deficiência intelectual na perspectiva histórico-cultural: contribuições ao estudo do desenvolvimento adulto. *Revista Brasileira de Educação Especial*, v.19, n.2, p.169-182, 2013.

GALLAHUE, D.L.; OZMUN, J.C. *Compreendendo o desenvolvimento motor: bebês, crianças, adolescentes e adultos*. São Paulo: Phorte, 2005.

HARE T. *Reciclagem*. São Paulo: Melhoramentos, 1994.

JACOBI, P. Educação ambiental, cidadania e sustentabilidade. *Cadernos de Pesquisa*, n.118, p.189-206 2003.

MACHADO, M.M. *O brinquedo-sucata e a criança*. São Paulo: Loyola, 2001.

MOSQUERA, C. *Educação física para deficientes visuais*. Rio de Janeiro: Sprint, 2000.

SANCHES, D.R.; BERLINCK M.T. Debilidade mental: o patinho feio da clínica psicanalítica. *Ágora*, v.13, n.2, p.259-274, 2010.

SANTOS, D.C.O. Potenciais dificuldades e facilidades na educação de alunos com deficiência intelectual. *Educação e pesquisa*, v.38, n.4, p.935-948, 2012.

SANTOS, S.M.P. *Brinquedoteca: sucata vira brinquedo*. Porto Alegre: Artes Médicas; 1995.

SASSAKI, R.K. *Inclusão: construindo uma sociedade para todos*. Rio de Janeiro: WVA, 1999.

THIOLLENT, M. *Metodologia da pesquisa-ação*. São Paulo: Cortez, 1988.

THOMÉ, E.D. Deficiência auditiva. In: BAGATINI, V.F. *Educação física para o excepcional*. Porto Alegre: Sagra; 1984. (p.157-163).